

Pará autua Texaco por vazamento de óleo

Empresa também será multada por acidente no momento de içar balsa naufragada

CARLOS MENDES

BELÉM – A Secretária Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará (Sectam) autuou ontem a Texaco pelo vazamento de óleo da balsa Miss Rondônia, que está há 32 dias no fundo do Rio Pará, em Barcarena. Um inquérito administrativo para apurar as causas do acidente também foi aberto contra a multinacional. A Texaco tem 15 dias para apresentar defesa. Depois disso, a Sectam determinará a aplicação de multa. A Texaco confirmou ontem o vazamento, ocorrido na madrugada de sábado.

O valor da multa ainda depende de avaliação sobre a extensão dos danos. A legislação ambiental paraense fixa valor máximo de R\$ 10 mil. A Lei de Crimes Ambientais do governo federal, porém, estabelece limite de R\$ 50 milhões.

Segundo o procurador da República e dos Direitos do Cidadão no Pará, Felício Pontes Júnior, que já anunciou abertura de processo criminal e civil contra a Texaco, as duas multas devem ser aplicadas contra a empresa Conama, arrendatária da balsa, e a Texaco, proprietária do combustível.

A diretora da divisão de Produtos e Substâncias Perigosas da Sectam, Valdise Lima, explicou que a Texaco havia escapado da autuação, por ocasião do naufrágio da balsa, porque não ocorrera vazamento durante o trabalho de retirada do óleo dos tanques da Miss Rondônia.

Dimensão – Sobre a possibilidade de contaminação do Rio Pará, a diretora da Sectam disse que ainda é cedo para afirmar se houve comprometimento do lençol freático. Valdise acredita que somente depois da análise cromatográfica em vários pontos do rio é que se poderá dizer se houve contaminação. Quanto a indícios de morte de peixes, a diretora foi incisiva: “Não há nada disso; quan-

do há um indicativo de poluição você vê logo os peixes mortos, mas isso não ocorreu.”

Vera Nobre Braz, química especializada em poluição hídrica pela Universidade Federal do Pará, discorda. Para ela, a vida aquática já foi extinta na área onde está a balsa e no entorno onde o óleo que vazou foi represado.


Limpeza – O diretor de Segurança e Meio Ambiente da Texaco no Brasil, Domingos Millione, garantiu que quase todo o óleo que vazou pela fissura

na bomba montada sobre a Miss Rondônia já foi recolhido pelas mangueiras de sucção da balsa Xingu. “Já limpamos muita coisa”, disse, sem precisar a quantidade de óleo retirada do rio.

Millione ressaltou que em torno da balsa foi construída uma barreira com 3,4 mil sacos de areia, cuja capacidade estimada para represar o óleo supera 900 mil litros: “Não há razão para alarmismo; estamos providenciando a retirada de tudo.”

Segundo o diretor da Texaco, quando mergulhadores desceram ao fundo do rio antes de a maré subir, por volta das 16h30, restava pouca quantidade do combustível a ser sugado. “Posso garantir que o que vazou está totalmente sob controle.”

TUDO ESTÁ SOB CONTROLE, DIZ EMPRESA

INSTITUTO	
	
Documentação	
Fonte	OESP
Data	7/3/2000 Pg A7
Class.	46

Capitania marca para hoje resgate da Miss Rondônia

Comandante dos Portos do Pará determinou que operação seja realizada no início da manhã

BELÉM – O comandante dos Portos do Pará, Laury Ramos, determinou no fim da tarde de ontem que a Texaco retire a balsa Miss Rondônia do fundo do Rio Pará entre as 7 e as 8 horas de hoje. A ordem surgiu em razão de a Texaco ter garantido que iria transferir para a balsa Xingu os 80 mil litros restantes de combustível ainda na embarcação, além de todo o óleo retido na barreira de contenção no leito do rio.

A Texaco afirma que 80% do óleo que restava na Miss Rondônia já teria sido retirado. Segundo sua assessoria de imprensa, a empresa cumprirá a ordem do comandante, porque estaria preparada para o resgate. A hipótese de ter ocorrido uma fissura no casco da balsa foi descartada numa inspeção feita ontem por mergulhadores holandeses e da Defesa Civil do Pará.

Comunidades – Se depender dos procuradores da República no Pará Ubiratan Cazetta e Felício Pontes Júnior, a Texaco deverá indenizar imediatamente os pescadores e moradores das comunidades ribeirinhas de Barcarena e Abaetetuba. “A medida cautelar é para antecipar o resultado do processo contra a empresa pelos danos causados ao meio ambiente”, disse Cazetta. (C.M.)